

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 27 de Julho de 2022 | Nº 159

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Descomissionamento e assédio no BB de Avaré

Sindicato realizou protesto contra assédio moral na agência, onde seis bancários adoeceram nos últimos meses



Paulo Tonon, Maria Emilia Bertoli, Pedro Valesi, Jacyntho Junior, Alexandre Morales e Roberval Pereira, diretores da entidade, durante o ato que denunciou abusos na agência do Banco do Brasil de Avaré, na semana passada

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região realizou no último dia 20, um protesto na agência do Banco do Brasil de Avaré, contra os constantes casos de assédio moral na unidade, que levaram ao adoecimento de ao menos seis trabalhadores. Além dos afastamentos, há casos de descomissionamentos e pedidos de transferência, após tamanha pressão e constrangimentos sofridos.

Denúncias revelam que os funcionários que não aceitam fazer o que o gerente geral ordena, por conta de não estar nas normas do banco, são discriminados e sofrem agressões verbais – testemunhadas por clientes da agência e vigilantes -, exposições em grupo de WhatsApp e perseguição. Em contrapartida, aqueles que aceitam, são promovidos, sem qualquer critério justo.

Um dos casos que provoca estaremto é de um ban-

cário que sofreu assédio no grupo de WhatsApp da agência, após ser alvo de “piada” referente ao tamanho de seu órgão genital. Este trabalhador também recebeu em seu celular particular uma ligação do gerente geral, o obrigando a prometer cumprir sua meta individual.

Em outro caso, o gerente geral chegou a entregar um termo de alcance de metas para uma assistente assinar e se comprometer a cumpri-las. Houve também cobrança exagerada e ameaçadora na forma da reposição das horas negativas impostas pela pandemia.

Mais uma denúncia que causa revolta é a de uma gerente que estava afastada por licença maternidade e teve sua carteira de clientes alterada. Por conta da atitude, a trabalhadora adoeceu e recentemente foi “convidada” a aceitar um cargo menor, sendo ameaçada de desco-

missionamento caso não concordasse.

O Sindicato já denunciou todos os abusos para a diretoria do BB e está apoiando as vítimas. A entidade relembra que a Convenção Coletiva da categoria proíbe a cobrança de metas por WhatsApp em telefones particulares.

Combate

Infelizmente, a prática de assédio moral é institucionalizada nos bancos. Como exemplo, há os casos de assédio moral e sexual praticados pelo ex-presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães, e por outros gestores da instituição.

Para lutar contra essa situação, a Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB), a qual o Sindicato é ligado, reivindica na campanha salarial deste ano o fim do assédio moral e sexual nos bancos, e medidas efetivas de combate a esses abusos.

Justiça: Sindicato retoma gratificação após bancária ser descomissionada no BB

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região conquistou na Justiça o reestabelecimento da gratificação de função de uma bancária que foi descomissionada pelo Banco do Brasil em 2019.

A bancária ingressou no banco em 1998, na função de escriturária, sendo comissionada como assistente de negócios em meados de maio de 2002. Em dezembro de 2019, abruptamente, o BB descomissionou a trabalhadora da função de gerente geral, que desempenhava depois de quase 17 anos.

A justificativa do banco é que a retirada da gratificação de função da bancária foi em decorrência de um desempenho insatisfatório nas metas, enquanto ela atuava na agência localizada na cidade Ouroeste. Contudo, a trabalhadora assumiu a agência quando a unidade estava sinistrada, em reforma, após um ataque com explosivos, que danificou a estrutura pela forte explosão e incêndio. Além disso, a agência estava há 5 meses sem gerente geral, que havia sido removido para outro local.

Na reclamação trabalhista, ajuizada pelo Sindicato com pedido de

antecipação de tutela, foi solicitado que a bancária volte a receber a gratificação na sua totalidade, com o recebimento das parcelas vencidas e vincendas e reflexos legais, e destacado que de acordo com o item I da Súmula nº 372 do Tribunal Superior do Trabalho, “percebida a gratificação de função por dez ou mais anos pelo empregado, se o empregador, sem justo motivo, revertê-lo a seu cargo efetivo, não poderá retirar-lhe a gratificação tendo em vista o princípio da estabilidade financeira”.

Diante do exposto, o juiz relator do processo no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, condenou o BB a promover a incorporação da gratificação de função pela média percebida pela trabalhadora nos últimos 10 anos.

Além disso, o banco foi condenado “ao pagamento das parcelas vencidas do valor incorporado desde a supressão até a efetiva incorporação, e seus reflexos em horas extras, férias mais 1/3, 13º salário e FGTS, autorizada a compensação de valores, em caso de percepção de nova gratificação de função, ressalvada a aplicação de norma interna mais benéfica”. Vitória!

Caixa cobra R\$ R\$ 5,7 milhões de bancário que luta pela vida de filho com AME

A Caixa Econômica Federal tenta reverter na Justiça a decisão que concedeu em julho de 2021, medicamento a filho de um bancário, diagnosticado com Atrofia Muscular Espinhal (AME), doença degenerativa que compromete o desenvolvimento motor.

No ano passado, o Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (TRT-13) autorizou o uso de força policial para que o Saúde Caixa – plano de saúde dos funcionários da Caixa Econômica Federal – cumprisse a decisão de pagar a diferença do valor já arre-

cadado pela família de Heitor Moreira Melo, para a compra do Zolgensma. Conhecido por ser o medicamento mais caro do mundo, a medicação que possibilita o tratamento da criança custou R\$ 9 milhões para a família. Em campanhas na internet, os pais de Heitor conseguiram arrecadar cerca de R\$ 3 milhões.

A CEF, por sua vez, entrou com recurso no Tribunal Superior do Trabalho (TST) pedindo que os pais paguem R\$ 5,7 milhões pelo remédio comprado através do plano de saúde.

Evoluções de Heitor

O medicamento trouxe uma “nova vida” a Heitor, que agora tem 2 anos. Familiares relataram ao site Metrôpoles que Heitor “começou a sustentar a cabeça, teve força para sentar e outras melhorias motoras”. O menino também começou a balbuciar palavras e passou a conseguir ficar sem respirador durante o dia. Antes do tratamento, ele passava o dia com o equipamento.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** se solidariza com a luta da família, ví-

tima da ganância da Caixa. Um banco que lucrou R\$ 51,5 bilhões em 3 anos tem total condições de arcar com o plano de saúde de seus funcionários. É um absurdo que um

bancário, que está fazendo de tudo para salvar o filho de uma doença rara, não tenha seus direitos respeitados e sofra perseguição do banco. Inaceitável!



Força e vida digna ao pequeno Heitor!

Atenção, bancário!

Folga assiduidade pode ser solicitada até 31 de agosto

A folga assiduidade, benefício concedido ao bancário de banco privado que tenha, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com o banco e não tenha falta injustificada entre 1º de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022, pode ser solicitada ao RH dos bancos até o dia 31 de agosto.

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, a data escolhida não pode ser imposta ao trabalhador. Portanto, deve ser um consenso entre bancário e gestor.

Leia abaixo outros pontos importantes da cláusula 24, que trata do tema:

Parágrafo Terceiro – A folga assiduidade de que trata esta Cláusula não poderá, em hipótese alguma, ser convertida em pecúnia, não poderá adquirir caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço.



Parágrafo Quarto – O banco que já concede qualquer outro benefício que resulte em folga ao empregado, tais como faltas abonadas, abono assiduidade, folga de aniversário, e outros, fica desobrigado do cumprimento desta cláusula, sempre observando a fruição dessa folga em dia útil e dentro do período estipulado no parágrafo primeiro.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ressalta que caso algum trabalhador tenha dificuldade em agendar o abono – por falta de concordância com o gestor – ele deve entrar em contato com a entidade, através do telefone (14) 99868-4934 – WhatsApp –, para que o problema seja solucionado rapidamente.

Justiça concede liminar que garante adesão à Cassi para usuário do Economus/Novo Feas

No começo do mês, o juiz do trabalho titular, Sandro Valerio Bodo, acatou de forma parcial um pedido de bancário de Bauru e condenou o Banco do Brasil, o Economus e a Cassi, obrigando que ele e seus dependentes sejam incluídos no Plano de Saúde da Cassi. Tudo nas mesmas condições que o benefício é oferecido aos demais funcionários do BB.

Na ação, o bancário reclamava da falta de igualdade no tratamento entre os em-

pregados aposentados do BB em relação aos que foram incorporados após a aquisição da Nossa Caixa pelo banco. Ele também apontava que os recorrentes aumentos do valor do Novo Feas estavam inviabilizando o pagamento das mensalidades.

Na sentença, que ainda possui caráter liminar, a justiça declara que “o parágrafo 7º do artigo 1º da Lei 13.286/2008, que autorizou a compra do Banco Nossa Caixa S.A. pelo Banco do Brasil

S. A., dispõe expressamente que esta última instituição financeira deve estender sua política de gestão de pessoas aos funcionários egressos do banco incorporado”.

Agora, o BB tem a obrigação de cumprir a medida judicial em até 30 dias, sob pena de multa diária de R\$ 200 por dia, em favor do bancário.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acredita que esta decisão é justa e pode ser utilizada como referência em diversos outros processos ajuizados pela entidade, uma vez que, o Economus se mostra cada dia mais inviável, colocando a saúde de centenas de aposentados em risco.

Serviço

Caso algum egresso da Nossa Caixa tenha interesse em ajuizar uma ação como esta, o Departamento Jurídico do **Sindicato dos Bancários** está a disposição pelo telefone: (14) 99868-4631.



Sindicato protesta contra exploração e adoecimento no Santander da Praça Portugal, em Bauru

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou, no dia 22, protesto na agência do Santander da Praça Portugal, em Bauru, contra a ampliação do horário de funcionamento das unidades e as práticas abusivas do banco que têm levado ao adoecimento dos trabalhadores.

A manifestação contou com a performance do artista Bruno Guilherme, retratando o adoecimento dos trabalhadores em razão das metas abusivas e assédio.

Burlando a jornada

Desde o dia 18, todas as agências do banco estão funcionando das 9h às 17h. A decisão foi tomada unilateralmente, sem negociação com o movimento sindical. O **Sindicato** irá tentar adicionar cláusulas na Convenção Coletiva da categoria com um regramento para horário de funcionamento dos bancos. A categoria está em campanha salarial.

Na pandemia, o Santander usou a desculpa do atendimento preferencial para seguir com as suas agências abertas das 9h às 10h, mesmo quando as medidas de restrição de horários e público chegaram ao fim e o número de contaminações e mortes passou a diminuir.

O movimento sindical cobrou que o horário das agências voltasse ao habitual: das 10h às 16h, ou das 10h às 15h nos municípios que assim determinaram, conforme legislação local. Contudo, o banco seguiu com o horário estendido, explorando os funcionários.

Além disso, em janeiro, o Santander convocou os funcionários de todo o país a trabalharem no sábado, sob o pretexto de ajudar os clientes endividados. A atitude contraria a Lei 7.430 da CLT (Consolidação das Leis do Traba-

lho), que veda o trabalho da categoria aos sábados. Na época, o **Sindicato** conquistou na Justiça a proibição do trabalho no sábado em questão, contudo, o banco conseguiu derrubar a decisão.

Já em março, o Santander resolveu ampliar em duas horas o funcionamento das agências de todo o país, durante uma semana, para realizar ações de renegociação de dívidas. Para protestar contra essa alteração e pressionar o banco, o **Sindicato** realizou

uma manifestação em frente a agência 004, localizada na Rio Branco, Centro de Bauru.

Adoecimento

O Santander foi condenado a pagar R\$ 275,4 milhões por danos morais coletivos aos seus funcionários em razão de metas abusivas, adoecimentos mentais e práticas de assédio moral.

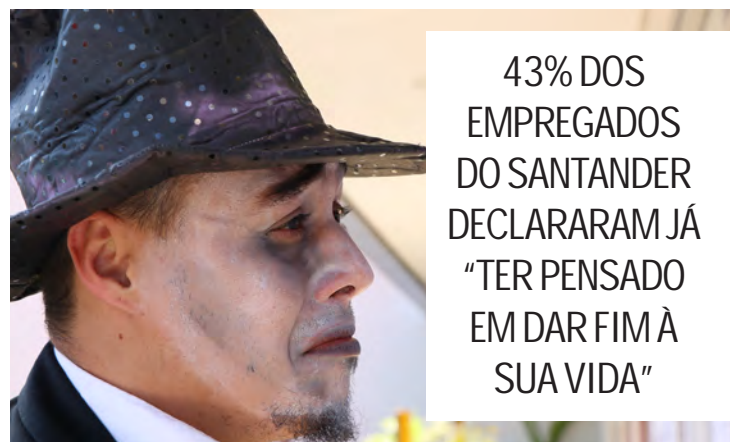
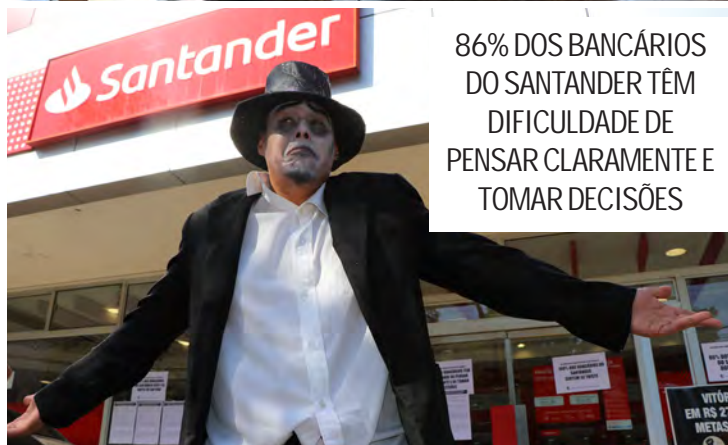
Tomada pela maioria da 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, a decisão é resultado de duas

ações civis públicas movidas pelo Ministério Público do Trabalho contra o banco, que haviam sido julgadas parcialmente procedentes na 3ª Vara do Trabalho de Brasília.

Segundo a sentença, o Santander está entre as empresas que mais geram adoecimentos mentais no Brasil. De 6.763 bancários afastados, entre 2012 e 2016, por doença e que recebem auxílio do INSS, 26,38% são ou foram empregados do banco, totalizando 1.784 trabalhadores.

De acordo com dados apurados pelo MPT em apenas uma das agências do Santander, 43% dos empregados declararam já “ter pensado em dar fim à sua vida”. Outros 43% dos colaboradores sentem-se inútil em sua vida, 86% têm dificuldade de pensar claramente e de tomar decisões, 100% sentem-se triste, 86% dormem mal, 100% sentem-se nervosos, tensos e preocupados, 86% assustam-se com facilidade e 43% têm tremores nas mãos.

Veja abaixo algumas imagens do protesto e dados da pesquisa do MPT:



Pesquisa mostra que 63% dos brasileiros não ganham o suficiente para fechar o mês

Uma pesquisa do Datafolha, divulgada no final de junho, mostrou que 63% dos brasileiros afirmam não ganhar o necessário e ter problemas financeiros em casa.

Desse total, 37% declaram que o orçamento familiar não é suficiente e que, às vezes, chega a faltar. Outros 26% afirmam que ganham muito pouco. O Datafolha ouviu 2.556 brasileiros em 181 cidades no final do mês passado.

A margem de erro da pesquisa é de dois pontos para mais ou menos.

Desesperança

A falta de esperança dos brasileiros tem se agravado ao longo do ano. Questionados se daqui para frente o desemprego vai aumentar, diminuir ou ficar como está, a maioria das pessoas que participaram da pesquisa (45%) disseram que a falta de em-

prego irá aumentar. Já 27% disseram que a situação continuará a mesma e 23% que irá



diminuir.

Sobre poder de compra, 34% dos brasileiros disseram que irá diminuir, 33% que irá ficar na mesma e 29% aumentar. Vale lembrar que Jair Bolsonaro é o primeiro presidente, desde o Plano Real, a deixar o salário mínimo com valor menor do que quando entrou.

A pesquisa também revela que 34% dos brasileiros não acreditam que a situação eco-

nômica no país irá melhorar nos próximos meses. Já 33% acham que irá melhorar e 29% ficar como está.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** e para a maioria dos brasileiros, o governo Bolsonaro é o principal culpado pela crise econômica. A mudança dessa situação lastimável está nas mãos de toda população, em outubro, nas urnas.

Fora, Bolsonaro!

Defasagem: Quem ganha menos paga quase 2.000% a mais de IR

A defasagem do Imposto de Renda (IR) e o aumento da inflação no Brasil tem gerado um aumento histórico da tributação sobre a população que ganha menos, de acordo com estudo feito pelo Sindifisco Nacional, que representa os auditores-fiscais da Receita Federal.

Uma simulação feita pela entidade mostrou que uma pessoa que recebe R\$ 5.000, após deduções, paga atualmente R\$ 505,64 de IR. Se toda a defasagem da tabela fosse corrigida, esse valor cairia para R\$ 24,73 —uma diferença de quase 2.000%.

Atualmente, a isenção do pagamento é dada ao trabalhador que ganha até R\$ 1.903,98. Caso ocorresse reajuste da tabela, apenas pessoas que ganham acima de R\$ 4.670,23 ficariam obrigadas a pagar IR. Ou seja, mais 12,75 milhões de brasileiros estariam isentos do pagamento, chegando a 23,84 milhões ao todo.

Como o IR não tem sido



reajustado, a inflação acaba sobrecarregando mais as pessoas de menor renda porque são as que menos conseguem poupar e que menos têm condições de resistir a alta de preços.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) chegou a 11,89% no acumulado de 12 meses até junho. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no mês, a inflação subiu 0,67% com alta de alimentos fora de casa e plano de saúde.

Segundo o vice-presidente do Sindifisco Nacional, Tiago Barbosa, o congelamento da tabela pode ser considerado uma estratégia política, pois a “não-correção da tabela progressiva do IR é uma forma de se aumentar a

arrecadação sem que o Poder Executivo tenha custo político associado à majoração de alíquota, por exemplo. É só deixar a inflação agir sem mexer nas faixas que a correção monetária da renda auferida pelos contribuintes causa aumento no tributo pago. Ou seja, trata-se de um tributo oculto que o governo não quer abrir mão”, explica.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** relembra que em 2018, durante a campanha para a presidência do Brasil, Jair Bolsonaro prometeu aos seus eleitores que iria corrigir a tabela durante o seu mandato. No entanto, até o momento, nada foi feito. O PL 2.337 de 2021, defendido por Paulo Guedes, previa a correção da tabela, mas a proposta tem itens polêmicos e está parada no Congresso.

Se terminar o mandato sem efetuar a correção, Jair Bolsonaro será o primeiro presidente, desde 1989, sem corrigir a tabela do Imposto de Renda. Crueldade!

FUTSAL
2022

INSCRIÇÕES PARA O CAMPEONATO DO SINDICATO SE ENCERRAM NO DIA 29!

ACESSE A FICHA: SEEBBAURU.ORG.BR/AGENDA

PROGRAMA NOVO!

GIRATÓRIA DE OLHO NAS NOTÍCIAS
FAKE NEWS

NOVIDADE - Esta semana, o **Sindicato** lançou um novo programa na internet. O objetivo do “Giratória” é comentar notícias importantes para os trabalhadores, que foram publicadas no decorrer da semana, trazendo informação de qualidade, opinião com embasamento e dicas em geral. A apresentação fica por conta do diretor de imprensa do **Sindicato**, Paulo Tonon. Assista e deixe seu comentário em: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru